
TEATRO

9, 10, 11, 12, 13, 14

SETEMBRO '08

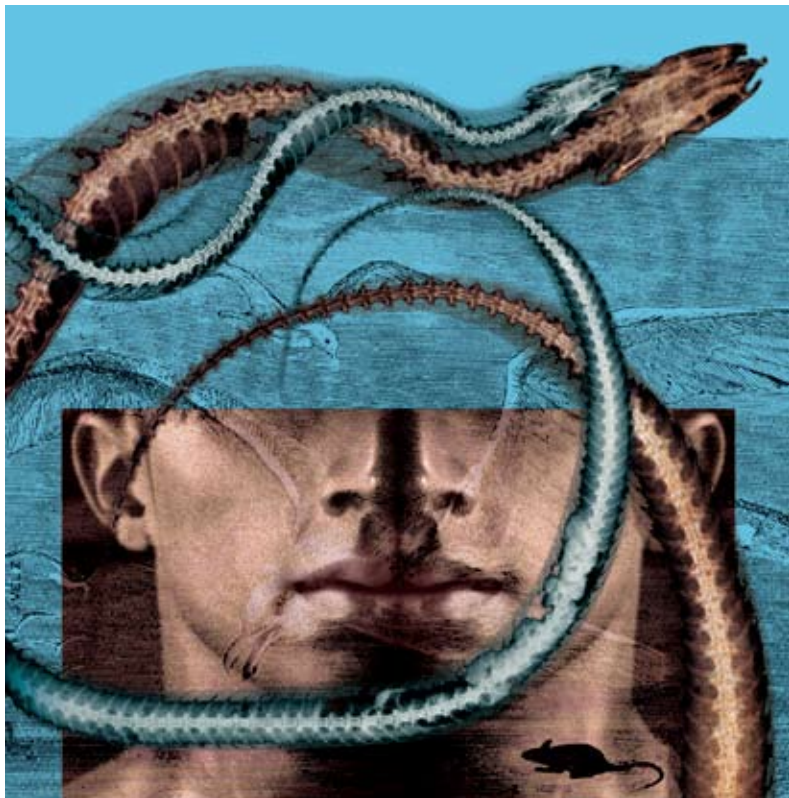
A TORRE

DE LA DÉFENSE

De Copi. Um espectáculo KARNART.

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



DE TERÇA 9 A DOMINGO 14, SETEMBRO 2008 · GRANDE AUDITÓRIO (LOT. REDUZIDA)
21H30 · DURAÇÃO 2H15 COM INTERVALO · M/16

Concepção, Direção e Instalação Luís Castro
Assistência Plástica, Caracterização e Imagem de Divulgação Vel Z
Produção Executiva e Desenho Técnico Inês Costa
Tradução Olinda Gil

Movimento Joana Furtado

Figurinos Rute Pereira

Banda Sonora Fernando Ferrinho

Desenho de Luz Paulo Cunha

Apoio à Instalação Ugo Froes, Daniel Fernandes

Confecção de Guarda-Roupa Lourdes Vaz

Cabeleireira Maria Helena Martinez

Fotografia Filipe Barrocas

Interpretação Margarida Cardeal, Martinho Silva, Miguel Costa, Miguel Loureiro, Patrícia Andrade e (na instalação) Lia Garcez Oom, Mónica Garcez, Pedro Monteiro Lopes

Co-produção KARNART C.P.O.A.A. / Culturgest

A KARNART C.P.O.A.A. é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / D.G.A.

Apoios Câmara Municipal de Lisboa, MAC

Agradecimentos Alexandrina Farinha, Amanda Booth, Bernardo Chatillon, Carlos Soares, Celia Williams, Doris Pereira, Fernando Grilo, Francisco Pisco, Inês Pombo, Isabel Gaivão, João Sabino, Jorge de Sousa, José António Andrade, Luís Martins, Maria Campos, Miguel Molena, Paulo Abreu, Rita Lopes Alves, Susana Amaral

Apresentação

A Torre de La Défense, quarta apresentação da KARNART C. P. O. A. A. em 2008, é um espectáculo baseado em *La Tour de la Défense* do dramaturgo argentino Copi (1939-1987).

Após a dupla abordagem de *L'Homosexuel ou la difficulté de s'exprimer*, em 2005 com três actrizes e em 2007 com três actores, num processo de pesquisa que visou investigar de que forma o género do intérprete influencia a criação de um personagem transgénero, a KARNART C. P. O. A. A. volta a Copi com um desconcertante texto que situa um casal gay, uma burguesa em ácido e a sua filha, um travesti, um árabe e um americano numa noite de passagem de ano, num apartamento do Bairro de La Défense, em Paris.

Jean, Luc, Daphnée, Micheline, Ahmed, John e Katia são o motor de uma complexa teia de encontros e desencontros. No húmus que este microcosmos social representa a KARNART encontra matéria-prima de primeira água para mais uma das suas criações artísticas de intervenção.

Prosseguindo a investigação do conceito em pesquisa no seio do colectivo desde a sua formação – o *perfinst*®, neologismo resultante da união das quatro primeiras letras das palavras *performance* e *instalação* –, o espectáculo vê cada um dos dois actos do texto que lhe deu origem alicerçados nas linguagens das artes performativa e plástica. Enquanto o primeiro acto é centrado no trabalho do

actor, sem recurso a adereços e com uma marcada intervenção de movimento, o segundo revela-nos um universo de instalação pura no qual os elementos teatrais existem como peças soltas.

A KARNART C. P. O. A. A. é financiada pelo Ministério da Cultura ao abrigo do programa sustentado para as artes do espectáculo com um montante de €45.000,00/ano, e só com o enorme esforço dos associados e colaboradores e o empenhamento dos vários parceiros e amigos consegue levar avante a sua missão.

Será que interessa a investigação artística? A quem? A nós, KARNART, sim, a nós que não somos uma estrutura de teatro comercial, que nem somos bem de Teatro, que queremos fundir várias artes, que contribuimos para a evolução das artes neste país, que vivemos na constante fronteira entre o ficar e contribuir cá dentro ou emigrar e vingar lá fora, que estamos em risco de perder o espaço onde vivemos desde 2002 e que restaurámos a pulso, que tentamos marcar reuniões, reuniões e reuniões para o recuperar que raramente levam a algum lado, que conseguimos motivar e cativar colaboradores e actores pelos projectos, que somos humanos e soçobramos, que temos cães a acompanhar-nos nos ensaios, que estudamos Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri, Roselee Goldberg, cinema, que vemos exposições de Callas ou filmes russos, que temos formações diversas e podíamos fazer outras coisas mas não fazemos... Nós trabalhamos porque não conseguimos viver sem a Arte, e por tal nos permitimos sofrer, mas não morreremos de fome, de

tinha ou sarna, tísicos e esqueléticos, porque faremos a revolução, uma revolução que afirme coerência, uma revolução que seja real, que faça crescer o entendimento e propague a prazer da criação artística, que contamine as ciências, as letras, as tecnologias, as matemáticas, que exalte o ser humano. Lamento, mas a nossa caravana continuará a passar, que para isso vivemos...

LUÍS CASTRO

Perfinst

Conceito em Processo de Investigação

A necessidade de criar o neologismo *perfinst* surgiu quando o Luís Castro, encenador e actor português nascido em Moçambique em 1961 e a propósito da concepção do espectáculo *Comb* em Londres, 1996, se confrontou com a dificuldade de classificar aquele que seria um projecto misto de *performance* e *instalação*.

O perfinst, que se tem vindo a consolidar enquanto conceito de pesquisa artística, flui entre as artes do palco e as artes visuais.

A linguagem performativa, que usa técnicas do teatro, da dança e do *body-art*, e pode ou não recorrer a texto (dramático, romance, poesia, ensaio, etc.), pressupõe que a construção de personagens se focaliza numa interiorização rigorosa, cuja expressão pode ser a palavra, o movimento ou o rasgar dos limites físicos do próprio corpo.

A linguagem plástica – de inspiração nas artes visuais e no cinema – tem como ponto de partida o espaço (de a(re)apresentação, normalmente não convencional), os objectos (que não têm que funcionar como os tradicionais adereços de espectáculo), a caracterização (marcada, do rosto e/ou do corpo dos intérpretes) e/ou a imagem (animada ou fixa).

As linguagens performativa e plástica coexistem no espectáculo com pulsões independentes tocando-se, divergindo, multiplicando hipóteses de mensagem,

interrelacionando referentes, permitindo que cada espectador possa ver um espectáculo diferente e desfrute de sensações próprias.

Pretende-se no *perfinst*, e dada a proximidade física com os actores, levar o espectador a perceber com todos os seus sentidos. A participação activa do mesmo pode inclusivamente influenciar o trilha diário do espectáculo.

Nos ambientes dos *perfinst* podem sentir-se referências expressionistas, neo-realistas ou *butô*, devendo ser sempre gerados trabalhos de cruzamento multidisciplinar com cariz de intervenção social. Pretendem criar-se objectos de grande dimensão estética e forte impacto interventivo, quer do ponto de vista antropológico quer do ponto de vista sociológico, quer ainda dos pontos de vista ambiental e ecológico.

O Autor

Raúl Damonte Botana, conhecido pelo pseudónimo Copi, nasceu na Argentina, em Buenos Aires, no dia 20 de Novembro de 1939. Desenvolveu a maior parte da sua carreira em França, Paris, onde morreu no dia 14 de Dezembro de 1987.

Creceu em Montevideo. Tanto o seu avô materno, Natalio Félix Botana, como o seu pai, Raúl Damonte Taborda, foram jornalistas. O seu pai, anti-peronista radical, foi director do jornal *Tribuna Popular*. Copi mostrou desde cedo talento para o desenho e contribuiu com caricaturas para aquele jornal, e para a revista satírica *Tia Vicenta*, desde a sua adolescência.

As actividades políticas do seu pai forçaram a família a exilar-se no Uruguai, no Haiti e, mais tarde, nos EUA, em Nova Iorque. Copi emigrou sozinho para Paris em 1963. Começou a trabalhar para o jornal *Nouvel Observateur* onde os seus desenhos e humor agudo o tornaram conhecido; foi o *cartoon* diário *La Femme Assise*, “Mulher sentada com galinha”, aquele que mais fama lhe trouxe e que originou o pseudónimo com que viria a assinar (*copi é um argentinismo para galinha*).

Foi membro do *Tse*, uma associação de artistas franco-argentinos com os quais, em 1969, estreou uma peça biográfica sobre Eva Perón. Outras peças por si escritas incluem títulos como *Le bal des folles*, *L’homosexuel ou la difficulté de s’exprimer*, *La journée d’une rêveuse*, *Loretta Strong*, *La Pyramide!*, *Les quatre*

jumelles, *Le Frigo*, *La nuit de Madame Lucienne* e *Une visite inopportune*. Copi também colaborou com o grupo de vanguarda *Pánico*, que incluía nomes como Fernando Arrabal, Roland Topor e Alejandro Jodorowsky.

Morreu com uma doença oportunista de SIDA aos 48 anos de idade, deixando escritos oito romances, dezasseis peças de teatro e oito livros de banda desenhada.

Copi em Portugal

Ficou famosa a proibição de *Eva Perón* em 1975, com encenação de Filipe La Féria e Mário Viegas na protagonista; o encenador só faria o texto em 1984,

com Teresa Roby, na Casa da Comédia. Produziram-se ainda as seguintes peças: *As Quatro Gémeas* (enc. Victor Garcia, Empresa Sérgio de Azevedo, 1977), *A Noite da Senhora Luciana* (enc. Fernanda Lapa, Os Comediantes, 1986), *O Frigorífico* (enc. João Paulo Costa, Teatro Plástico, 1995), *O Dia de uma Sonhadora* (enc. Carlos Avilez, Teatro Experimental de Cascais, 1996), *Uma Visita Inoportuna* (dir. Castro Guedes, Seiva Trupe, 1999), *A Dificuldade em se Expressar* e *O Homossexual ou a Dificuldade em Expressar-se* (enc. Luís Castro, KARNART, 2005 e 2007) e novamente *As Quatro Gémeas* (dir. Joana Brandão, Teatro Taborda, 2006).



O Homossexual ou a Dificuldade em Expressar-se, 2007 © Vel Z

A Companhia

A KARNART, Criação e Produção de Objectos Artísticos, Associação, é uma associação privada sem fins lucrativos com sede e local de trabalho no ESPAÇOKARNART.

Apoiada entre 2001 e 2004 pelo Ministério da Cultura ao abrigo dos Concursos a Projectos Pontuais é, desde 2005, apoiada pelo Programa Sustentado bianual na área do Teatro.

O objecto social da KARNART C. P. O. A. A. prende-se com a criação, a produção e o acolhimento de objectos artísticos – plásticos, performativos, audiovisuais e outros – sobretudo centrados no conceito de *perfinst*.

Fundada em 2001 pelo actor, encenador e produtor Luís Castro – em associação com o artista plástico Vel Z (Velez), a designer de moda Fernanda Ramos, a fotógrafa Maria Campos e a produtora e realizadora Filipa Reis – à KARNART C. P. O. A. A. se juntaram posteriormente, entre outros, Isabel Gaivão, Mónica Garcez e Patrícia Andrade, actrizes, André Amálio e Miguel Costa, actores, Inês Costa, urbanista e produtora, Rute Rocha, encenadora, Fernando Ferrinho, sonoplasta, e Vítor Raposo, designer gráfico. A Associação conta também com as presenças honorárias de Alexandre Leitão, investigador, Fátima Vaz, farmacêutica e figurinista, Gil Mendo, coreógrafo e professor, Luísa San Payo, advogada e galerista, Maria do Rosário Coelho, cantora lírica e professora de técnica

vocal, e Pedro Oliveira, advogado e músico.

Assume o núcleo de colaboradores regulares de KARNART C. P. O. A. A. uma rotatividade de funções administrativas e criativas que estimula a plurifuncionalidade, a diversidade e a descoberta individual, por um lado, e aumenta a produtividade e a eficácia do grupo, por outro.

Foram criados pelo colectivo KARNART C. P. O. A. A. / Luís Castro os seguintes trabalhos:

1993

Madala (Moçambicante)

1996

Comb (Smith's Galleries e ICA, Londres)

Mutuali (The Africa Centre, Londres)

1997

Paz 29

1998

IVG Sangue (Galeria Zé dos Bois)

Pecado (Centro Cultural de Belém)

1999

Ácida Azul (ZDB)

Moçamor – Trilogia Autobiográfica (Mur na Galeria Monumental, *Ral* na Sala do Risco e *Elo* na ZDB)

2000

Salvesave (CCB)

Lopano (Den Haag, Holanda; em 2001 na ZDB)

2001

Portugalidades (ZDB)

Portugalidades II (Teatro Viriato)

LCVZ (ZDB)

2002

António Marinheiro (ESPAÇOKARNART, tal como os espectáculos seguintes excepto onde indicado)

Portugalidades III (Torres Vedras e Caldas da Rainha)

2003

Velando por Paz e Arte

Titus

2004

Partir

Restitus (Teatro Nacional D. Maria II)

Antes dos Lagartos, A Mesa ou a Canção do

Desespero e Nos Cabelos da Loucura

2005

Escravo Doutros

Yerma

Equívoco

Equerma (TNDMII)

Satirotic

A Dificuldade em se Expressar

2006

Homenagem a Maria do Rosário Coelho

OPNI'S, Objectos Performativos Não

Identificados

2007

Visões Sobre Cemitérios de Pianos I

O Homossexual ou a Dificuldade em

Expressar-se

2008

Visões Sobre Cemitério de Pianos II

A Fronteira

ESPAÇOKARNART

Em 2002 à KARNART C. P. O. A. A. foi cedido pela Faculdade de Medicina Veterinária a título protocolar o ESPAÇOKARNART (sítio na Rua da Escola de Medicina Veterinária 21, em Lisboa), antiga secção de Anatomia daquela instituição. Trata-se de um espaço belíssimo com oitocentos metros quadrados, mesas de pedra, salas de trabalho e auditório, abandonado na altura havia nove anos.

Durante seis anos, e a par do seu percurso de criação artística, a KARNART restaurou telhados e janelas, substituiu portas, criou acessos, rebocou e pintou paredes, decorou, organizou, arquivou, enfim, activou um espaço que inclusivamente se veio a afirmar como objecto artístico *per se*.

Em Setembro de 2007 foi cessado pela Faculdade de Medicina Veterinária o protocolo assinado, por ter sido acordado em Conselho de Ministros (Diário da República, 2ª série, N° 142, de 25 de Julho de 2007, Portaria n° 647/2007) que toda a área pertencente à antiga Escola Superior de Medicina Veterinária seria cedida ao Instituto de Gestão Financeira e Infra-Estruturas da Justiça, I. P. (Ministério da Justiça) para instalar os serviços da Directoria Nacional e da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária.

A KARNART terá assim de abandonar o espaço que reactivou, onde viveu e trabalhou, no final do corrente ano de 2008. Para onde irá não sabe.

Biografias

FERNANDO FERRINHO

Frequentou o 12º ano do Curso Tecnológico de Comunicação e Difusão, fez o curso de Especialização em Técnico de Som, na ETIC. Estagiou na KARNART C. P. O. A. A., a trabalhar como operador de som em *O Homossexual ou a Dificuldade em Exprimir-se*. Fez captação e sonoplastia dos spots publicitários de rádio e televisão de *Visões Sobre Cemitério de Pianos* e *A Fronteira*. Fez a sonoplastia e operação de som em *A Fronteira*. É associado da KARNART.

INÊS COSTA

Nasceu em Lisboa. Frequentou o curso de Publicidade e Marketing na Escola de Comunicação Social de Lisboa. Tem o curso profissional de Joalheria da Escola Contacto Directo. Tem o curso de Urbanismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. É neste momento Produtora Executiva na KARNART C. P. O. A. A., estrutura da qual é associada. Participou como artesã na execução de bordados para o espectáculo *Visões Sobre Cemitério de Pianos*.

JOANA FURTADO

Nasceu em Lisboa, em 1974. Bailarina de formação, iniciou os seus estudos

de dança com Maria Franco, na escola de dança da Academia Almadense. Foi estagiária no Grupo de Dança de Almada e bolsreira na Escola de Dança Rui Horta. Frequentou aulas e estágios com diversos professores e iniciou mais tarde a sua formação como actriz. Como bailarina trabalhou com a Companhia Olga Roriz, com Bruno Cochat e Ludger Lamers, para além de participações em óperas e no filme espanhol *El Perro del Hortelano* de Pilar Miró. Como actriz, em encenações de António Feio, António Terra, Bruno Cochat, Claudio Hochman, Lúcia Sigalho, André Amálio e Luís Castro. É formadora da disciplina de Movimento do Instituto de Artes e Espectáculos (IAE) e do IV Encontro de Teatro, Formação e Lazer do Teatro da Trindade. Criou e dirigiu o espectáculo *Assaltos* e co-criou *FeROUGEm* com Sónia Aragão. Dos últimos trabalhos que dirigiu e/ou em que deu apoio ao movimento destaca *O Kafka da Brasileira* de André Amálio, (Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, 2008) e *A Fronteira* de Luís Castro.

LUÍS CASTRO

Nasceu em Nampula, Moçambique, em 1961, licenciou-se em Medicina Veterinária em 1984, completou o curso de Língua e Cultura Italianas em 1990. Da sua formação artística fazem parte ateliês e estágios diversos, a frequência da Escola Superior de Teatro e Cinema, o curso de Teatro da Universidade Técnica, aulas regulares no Actor's Centre, em Londres, e o estudo de Canto Lírico. Trabalha profissionalmente como actor



A Dificuldade em se exprimir, 2005 © MC

desde 1987. Concede e dirige, desde 1993, espectáculos centrados no conceito de *perfinst*. Foi fundador, e é Presidente da Direcção desde a sua formação em Maio de 2001, da estrutura de criação artística KARNART C. P. O. A. A.

MARGARIDA CARDEAL

Nasceu em Lisboa. Formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Trabalhou em teatro para O Bando, Comuna, TNDMII, Pogo Teatro, APA, Teatro Público, Teatro Observatório, Bica Teatro, KARNART C. P. O. A. A., Mundo Perfeito, Teatro Maria Matos/ Produções Fictícias, Inestética Companhia Teatral. Trabalhou em cinema com Rita Nunes e Cláudia Clemente. Em televisão trabalhou com as produtoras SP Filmes, FIT, Multimédia, Endemol, Francisco Manso Produções, Costa do Castelo e NBP.

MARTINHO SILVA

Em 1995 ingressa no curso de Interpretação Teatral do Balleteatro. Estagiou com a companhia Inglesa Proteus Theatre no Queen Mary's College em Basingstoke, Inglaterra. Profissionalmente, foi dirigido por André Gago, Ana Luísa Guimarães, Ana Tamen, António Feio, Cláudio Hochman, Giorgio Barberio Corsetti, João Brites, João Paulo Seara Cardoso, João Lourenço, João Ricardo, Jorge Fraga, José Wallenstein, Marcantonio Del-Carlo, Maria Emília Correia, Natália Luiza, Nuno Carinhas, Nuno Cardoso, Ricardo Pais, Tiziana Arnaboldi. Encenou *A Casa*

de Petra Viana, no Teatro da Trindade e co-encenou com Sérgio Praia *A Carta da Flor do Sol* de Al Berto, no Teatro do Campo Alegre.

MIGUEL COSTA

É actor profissional desde 2001. Teve como professores e mestres João Mota, Carlos Paulo, Miguel Borges, Claudio Hochman, Jonas Bloch, Rui de Luna e Sara Belo. Em Teatro trabalhou com encenadores como João Mota (Comuna Teatro de Pesquisa), Carlos Thiré (teatro infantil com a Plano 6) e Luís Castro (KARNART C. P. O. A. A.). Participou em séries de televisão e telenovelas, bem como em diversas campanhas de publicidade (Super Bock, p.ex.). Faz locuções. Em cinema trabalhou com os realizadores Joaquim Leitão e Carlos Pedro Santana. É associado da KARNART C. P. O. A. A.

MIGUEL LOUREIRO

Formação: IFICT, ESTC, Capitals. Encenações: *Pompeia, I. (esboço), I. (acto), Pano de Muro, Um Édipo, Nicarágua Prologue, Drama, A Carta Roubada, Os Persas*.

Actor: F. C. Gulbenkian, Casa Conveniente, Cão Solteiro, A. Nascimento Rosa, Gonçalo Ferreira de Almeida, Maria Duarte, António Feio, CGB, João Grosso, Teatro da Garagem, Francisco Salgado, Projecto Teatral, Nuno Carinhas, Rogério de Carvalho, André Murraças, ZDB, Sensurround, Álvaro Correia, Jean-Paul Buchieri, Carlos Pimenta, Luís Castro, Lúcia

Sigalho, André e. Teodósio, Martim Pedroso, Bomba Suicida, Paulo Reis, João Trábulo, Carlos Braga, Vasco Diogo, Alexandre Azinheira, Chapitô, TNSC, Teresa Sobral.

Ganhou o Prémio de Interpretação no Teatro da Década, 1997. É membro fundador do Projecto Teatral.

OLINDA GIL

Tem a Licenciatura em Língua e Literatura Portuguesas da Universidade de Haute-Bretagne, Rennes. Traduziu para o teatro *Pocilga* de Pasolini, *Faire Bleu e Loin d'Hagondange* de Jean-Paul Wenzel, *Apasionada* a partir de textos de Frida Kahlo (encenação de Robert Lepage), *Jimmy, Créature de Rêve* de Marie Brassard, *Stabat Mater Furiosa* de Jean-Pierre Siméon, *E Depois (Bal-Trap)* e *La Quille* de Xavier Durringer, *Abel et Bela* de Robert Pinget, *Music-Hall* de Jean-Luc Lagarce e fez a adaptação para português da tradução brasileira de *O Senhor Armand Dito Garrincha* de Serge Valetti. Trabalhou em várias produções com o Pogo Teatro e com Yan Allégret na criação de um espectáculo no Festival de Almada. Traduziu para francês *Prometeu* de Jorge Silva Melo, *Tina M* de Eduarda Dionísio e passagens de *T1* de José Maria Vieira Mendes.

PATRÍCIA ANDRADE

Nasceu em Lisboa em 1976. Concluiu em 2007 a sua formação profissional como actriz na Escola Superior de Teatro e Cinema. Ainda na área da formação

frequentou *workshops* e cursos diversos, dos quais se destaca *The Vertical of the Role*, orientado por Jurij Alschitz e Christine Schmalor em Rubiera, Itália. No teatro trabalhou com encenadores como Julieta Aurora Santos, Maria Emília Correia, Paulo Duarte e Luís Castro. Esteve em digressão pela Europa (Alemanha, Polónia, Espanha) com o espectáculo *Daimonion* a partir do mito de Fausto, pela companhia Teatro do Mar, entre 2006 e 2008. É associada da KARNART C. P. O. A. A.

PAULO CUNHA

Tem o curso de produção das artes do espectáculo tirado no Instituto de Artes do Espectáculo em 1999. Iniciou a sua experiência profissional em 1995 na montagem/desmontagem de espectáculos musicais. Em 2001 iniciou-se no teatro onde trabalhou com encenadores como Fernando Gomes, Jorge Silva Melo, Claudio Hochman, Jonh Mowat e Adriano Luz, entre outros. Trabalhou com companhias como os Artistas Unidos, Companhia da Esquina, Teatromosca e Companhia do Chapitô. Entre 2005 e 2008 desempenhou o cargo de director técnico do Chapitô. Participou em espectáculos de dança com a Companhia de Dança de Almada e a companhia de dança de Mafra, Amálgama.

PEDRO MONTEIRO LOPES

Nasceu em Setúbal, realizou vários *workshops* de teatro, cinema e tv,

nomeadamente com a actriz brasileira Thais de Campos. Surgiu em teatro pela mão do encenador Luís Castro, participando nos espectáculos *Pecado, Ral, Popeye* e *Salvesave*. Pela mão de Anamar entrou em *Noites do Parque*. Em Televisão começou como figurante em várias séries de sucesso e destacou-se como actor no papel de Açorda em *Uma Aventura na Biblioteca*. De entre os muitos trabalhos que fez em publicidade destaca o da campanha do Barclays Bank.

RUTE PEREIRA

Nasceu em Lisboa. Frequentou o curso de Design Têxtil da Escola António Arroio, frequentou o curso de Escultura da ARCO (com Rui Chafes e Sérgio Taborda). Frequentou um *workshop* de teatro no Espaço Evoé. Trabalhou durante 13 anos em publicidade e televisão como directora de *casting*. Foi formadora em *workshops* de *casting* na escola Ana Wilson. Vive actualmente em Inglaterra onde concluiu o Foundation Degree of Theatre Practice, na Bournemouth University. Frequentava actualmente o Northbrook College of Arts da Brighton University.

UGO FROES

Tirou o curso de Cenografia na ETIC. Trabalhou com a KARNART C. P. O. A. A. e os Artistas Unidos. Trabalhou também com o grupo amador Lisbon Players. Participou em várias edições do Festival de Teatro de Almada. Fez digressões várias pelo país.

VEL Z

Nasceu em Lisboa em 1970. Formou-se em Fine Art, no Central Saint Martins College of Art and Design, em Londres, em 2001. Desenvolve trabalho regular em ilustração, grafismo, vídeo, *styling* e caracterização para espectáculos. Colaborou com Luís Castro nos espectáculos *Comb, Mutuali, Paz 29, Pecado, IVG Sangue, Ácido Azul, Mur, Salvesave, Salvesave NL, Portugalidades, António Marinheiro* e ainda *Titus, Escravo Doutros, Yerma, A Dificuldade em se Expressar, OPNI's, O Homossexual ou a Dificuldade em Expressar-se, Visões Sobre Cemitério de Pianos* e *A Fronteira*. Co-criou com Luís Castro *LCVZ, Equívoco, Restitus* e *Equerma*. Integrou a equipa de colaboradores de Amélia Bentes para o espectáculo de dança *Ego Skin* (Lisboa, CCB, 2007). É associado fundador da KARNART C. P. O. A. A.

PRÓXIMO ESPECTÁCULO
JAZZ SEX 19 SETEMBRO

Searching for Adam

RODRIGO AMADO



Grande Auditório · 21h30 · Duração aproximada 1h15 · M/12

Searching for Adam é o título do mais recente projecto do saxofonista Rodrigo Amado, trabalho multidisciplinar sobre a procura, conceito que marca a quase totalidade da criação artística contemporânea. *Searching for Adam* teve a sua origem numa série de imagens, captadas por Amado ao longo de quatro anos na cidade de Nova Iorque, representando uma das experiências mais fortes da sua actividade como fotógrafo. Ao olhar recentemente para essas imagens, para a forma como evoluíram ao longo desse período, tornou-se claro que este projecto significava a sua busca por uma linguagem própria, na fotografia e na música.

Rodrigo Amado, um dos músicos portugueses de jazz com maior projecção internacional, tem vindo a desenvolver um percurso notável. Os seus últimos dois registos, *Teatro* e *Surface*, obtiveram o aplauso unânime da crítica internacional consagrando-o como um dos mais destacados improvisadores europeus. Actuou em centenas de palcos por

todo o país, em Nova Iorque, Dallas, Washington, Filadélfia, Varsóvia ou Londres, ao lado de nomes como Dennis Gonzalez, Ken Filiano, Bobby Bradford, Steve Swell, Paal Nilssen-Love, Kent Kessler, Adam Lane, Lou Grassi, Joe Giardullo, Steve Adams, Paul Dunmall, Mark Whitecage ou Lisle Ellis. Durante o corrente ano será editado novo registo dos Lisbon Improvisation Players, formação que lidera, estando ainda previsto para o início de 2009 o novo disco do trio que mantém com Kent Kessler e Paal Nilssen-Love.

Em palco, com Amado, irão estar três dos mais talentosos músicos nova-iorquinos: Taylor Ho Bynum, John Hebert e Gerald Cleaver. Para projectar e sequenciar em tempo real uma escolha alargada do conjunto de imagens que compõem *Searching for Adam*, Amado convidou ainda um outro fotógrafo, Guillaume Pizat.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Afonso Cabral ESTAGIÁRIO

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

COLECÇÃO DE ARTE

DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt



A KARNART C.P.O.A.A.
é uma estrutura financiada por



Apoios

